

As adaptações para se aplicar um teste num cenário de pandemia foram consideradas como de alto custo, o que tornaria inviável a realização de uma prova presencial.

"O Ifes também considerou a questão logística e econômica, levando em conta que a necessidade de adotar rígidos protocolos de segurança faria o custo da seleção escalar, com a necessidade de mais espaços, mais aplicadores, equipamentos de proteção individual, potencial revezamento de participantes em dias diferentes, elaboração de provas distintas com os devidos cuidados de impressão (gráfica especial, sigilo etc), entre outras medidas", descreve.

Lembrou também que subsidia os custos do processo de seleção. "Cerca de metade dos inscritos é isenta do pagamento da taxa de inscrição e que mesmo o valor pago pelos demais não é suficiente para cobrir integralmente o investimento", acrescenta.

O instituto lembrou das restrições orçamentárias na educação impostas pelo Governo Federal nos últimos anos e concluiu que, sendo uma instituição pública e por não ter condições de atender a todos, "precisa estabelecer formas de preenchimento das vagas, buscando os meios que julga mais viáveis e tomando as decisões conforme a realidade se apresenta em cada momento", conclui.